



Os muitos desafios do setor também existem nos países desenvolvidos. Nem por isso devemos nos dar por vencidos.

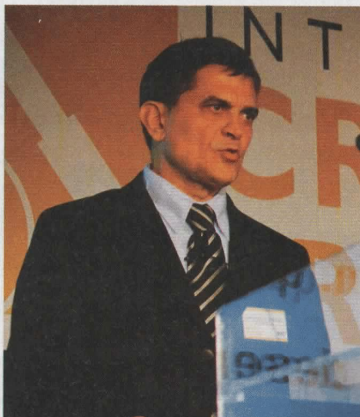
Escrito por **Sindipesa**.

Transporte de cargas: só é difícil no Brasil?

Ao ser perguntado sobre os grandes desafios para o setor de transporte de cargas pesadas nos Estados Unidos, em entrevista para a edição de fevereiro último da revista *American Cranes and Transport (ACT)*, também publicada pelo KHL Group, Jay Folladori, vice-presidente de transportes pesados da Landstar, uma das maiores transportadoras americanas, respondeu nessa ordem: dificuldade de reposição de mão de obra (motorista, operador de guindaste etc.) burocracia e situação da infraestrutura rodoviária, com destaque para a situação das pontes e viadutos.

Isso parece familiar para você? Falta ou baixa capacitação da mão de obra, pouca rodovia, congestionamentos, pontes com limitação de capacidade portante, dificuldade para obtenção de AET, demora e tempo excessivo para realizar o transporte? Creio que sim! Devemos tomar esse depoimento como um consolo para os nossos problemas aqui no Brasil? Creio que não!

A descrição dos problemas enfrentados pelos transportadores americanos, no entanto, reforça o tamanho dos nossos



desafios. Se o país mais rico do mundo não consegue dar conta de manter e renovar sua infraestrutura, que se dirá de nós?, perguntarão alguns.

É verdade que fazer transporte e movimentação de cargas pesadas e excepcionais é tarefa complexa, burocratizada e de difícil operação em todo o mundo. Requer elevados investimentos em equipamentos e em capacitação de mão de obra, além de boa regulamentação e, principalmente, de infraestrutura adequada e em boas condições.

Mas, tão importante quanto, ou para muitos até mais importante que tudo isso, é uma economia pujante e que gere demanda permanente, tornando possível uma justa taxa de retorno sobre os investimentos.

Nós brasileiros sabemos o quão difícil será 2015, na onda das crises política e econômica, da operação Lava Jato e da necessária reestruturação dos investimentos nos setores de óleo e gás, siderúrgico, automotivo e da construção civil.

Mas não é só isso. Com o aperto nas contas do governo, já se sabe, vão faltar recursos para a Polícia Rodoviária Federal, o que vai resultar no aumento da dificuldade para acompanhamento de cargas por PRF's; com a aceleração do programa de concessão de rodovias (mais rodovias nas mãos de empresas privadas), vão aumentar ainda mais as dificuldades para transitar nas rodovias concessionadas, e mais, já se sabe que a ANTT estuda a criação de tarifas para serviços prestados por concessionárias de rodovias, o que reforça a sensação de que 2015 não vai ser um ano de notícias

João Batista Dominici é vice-presidente executivo do Sindipesa.



Mão de obra, burocracia e situação da infraestrutura rodoviária são alguns dos problemas enfrentados pelo segmento de transporte no Brasil.

boas para o setor de transporte de cargas especiais e de guindastes.

Esse cenário um tanto quanto pessimista deve ser interpretado como sinal para desânimo? Acho que não. Acho que deve ser motivo para um chamamento à união, à luta cada vez mais aguerrida em torno do fortalecimento da indústria de transporte de cargas pesadas e da locação de guindastes, para mostrar quão estratégicos são esses segmentos para o Brasil.

Acho que é motivo para deixarmos bem claro que não há desenvolvimento, crescimento vigoroso do PIB, do emprego e da renda, nem desenvolvimento dos setores de produção de energia, construção civil, mineração e siderurgia, papel e celulose, sem empresas de transporte saudáveis, lucrativas e em condições de fazer os investimentos necessários em renovação de frota e capacitação de mão de obra. ■